Escola Secundária com 3.º Ciclo Henrique Medina

Síntese do Relatório de Autoavaliação da Escola

2013/2014

ESHM: uma comunidade aprendente

OQE, 12 de dezembro de 2014

Índice

Introdução 3

1. Comparação de dados socioeconómicos relativos às famílias dos alunos da Escola, nos últimos anos letivos 3

2. Clima e ambiente educativos 5

3. Presença dos Pais/E.E. na Escola 7

4. Avaliação do PAA 8

5. Articulação 9

6. Resultados 9

6.1. Frequência 9

6.2. EXAMES NACIONAIS 14

6.2.1. 3.ºC.E.B. 14

6.2.2. ENSINO SECUNDÁRIO 14

6.3. ACESSO AO ENSINO SUPERIOR 16

6.4. SALAS DE ESTUDO 16

7. Avaliação do desempenho da organização 17

Conclusão 18

Introdução

O projeto de autoavaliação da Escola Secundária com 3.º Ciclo Henrique Medina é desenvolvido por uma estrutura de diagnóstico, acompanhamento e regulação denominada Observatório da Qualidade da Escola (OQE). A ele compete monitorizar a forma como a unidade orgânica organiza o desenvolvimento da instituição, dos alunos e dos docentes que a integram, de forma a, constantemente, melhorar os seus desempenhos, em termos de resposta às exigências internas e aos desafios da avaliação externa.

Assim é nosso entendimento que a Autoavaliação da Escola (AAE) é um processo útil, quando realizado de forma sistemática e contínua, uma vez que nos tem permitido conhecer a nossa realidade, nas suas diferentes vertentes, e, a partir deste conhecimento, ajustar os nossos procedimentos, de forma a ajudarmos os nossos alunos a melhorarem as suas aprendizagens e, consequentemente, os seus desempenhos, proporcionando-lhes, assim, reais oportunidades de sucesso.

As áreas sobre as quais recaiu, com particular atenção, a nossa autoavaliação foram:

- Comparação de dados socioeconómicos relativos às famílias dos alunos da Escola, nos últimos anos letivos;
- Clima e ambiente educativos;
- Presença dos Pais/E.E. na Escola;
- Avaliação do PAA;
- Articulação;
- Resultados Esolares;
- Avaliação do desempenho da organização.

As conclusões do estudo realizado são as que se apresentam nas páginas que se seguem.

1. Comparação de dados socioeconómicos relativos às famílias dos alunos da Escola, nos últimos anos letivos

O perfil socioeconómico dos alunos que frequentam a ESHM não sofreu alterações relativamente ao dos anos transatos. Porém, verificou-se, em 2013/14, um ligeiro aumento do número de alunos que usufruíram de Escalão A (21,2%). Concomitantemente, desceu ligeiramente a percentagem dos alunos que não tem escalão (56,7%):

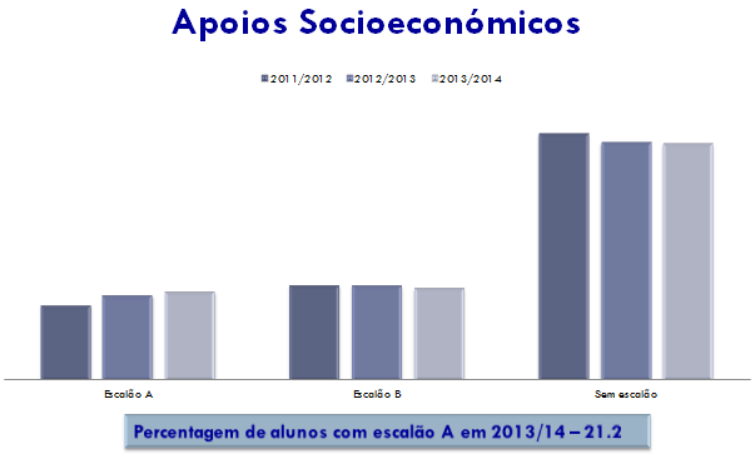

Gráfico 1

A maioria dos E.E. tinha habilitações escolares correspondentes ao final do 3.º Ciclo, sendo, porém, elevada a percentagem dos que têm apenas o 6ºano:

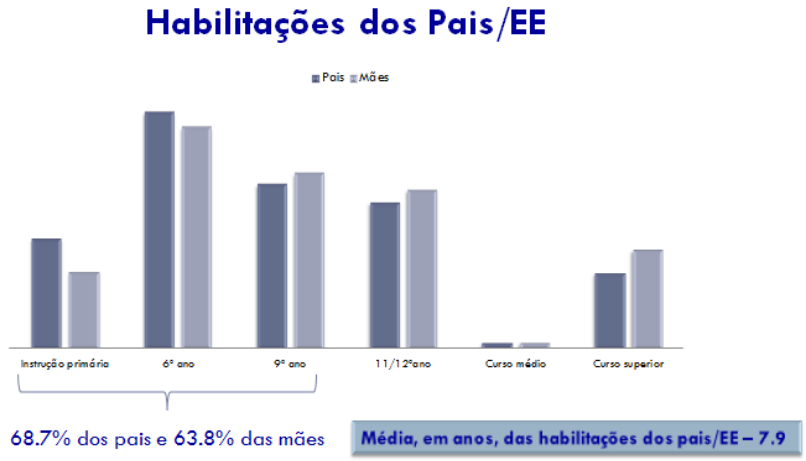

Gráfico 2

A maioria dos E.E. exerce, tal como anteriormente acontecia, funções enquadradas nas categorias de «operários», «artífices e similares», ou de «trabalhadores não qualificados», ou, ainda, para as mães, de «domésticas». No entanto, constatou-se um aumento do número de mães desempregadas e uma ligeira diminuição no n.º de pais desempregados;

Continuaram a ser as mães quem, maioritariamente, desempenhou o papel de E.E.

2. Clima e ambiente educativos

A categoria de indisciplina mais assinalada ao longo do ano letivo, pelos professores, em conselho de turma, foi a da «distração» (especialmente no ensino básico). A «agitação» e o «incumprimento de regras» tiveram um peso considerável, mas bastante inferior à referida anteriormente; não é de descurar que se tenha constatado o surgimento da categoria «comportamentos agressivos»:

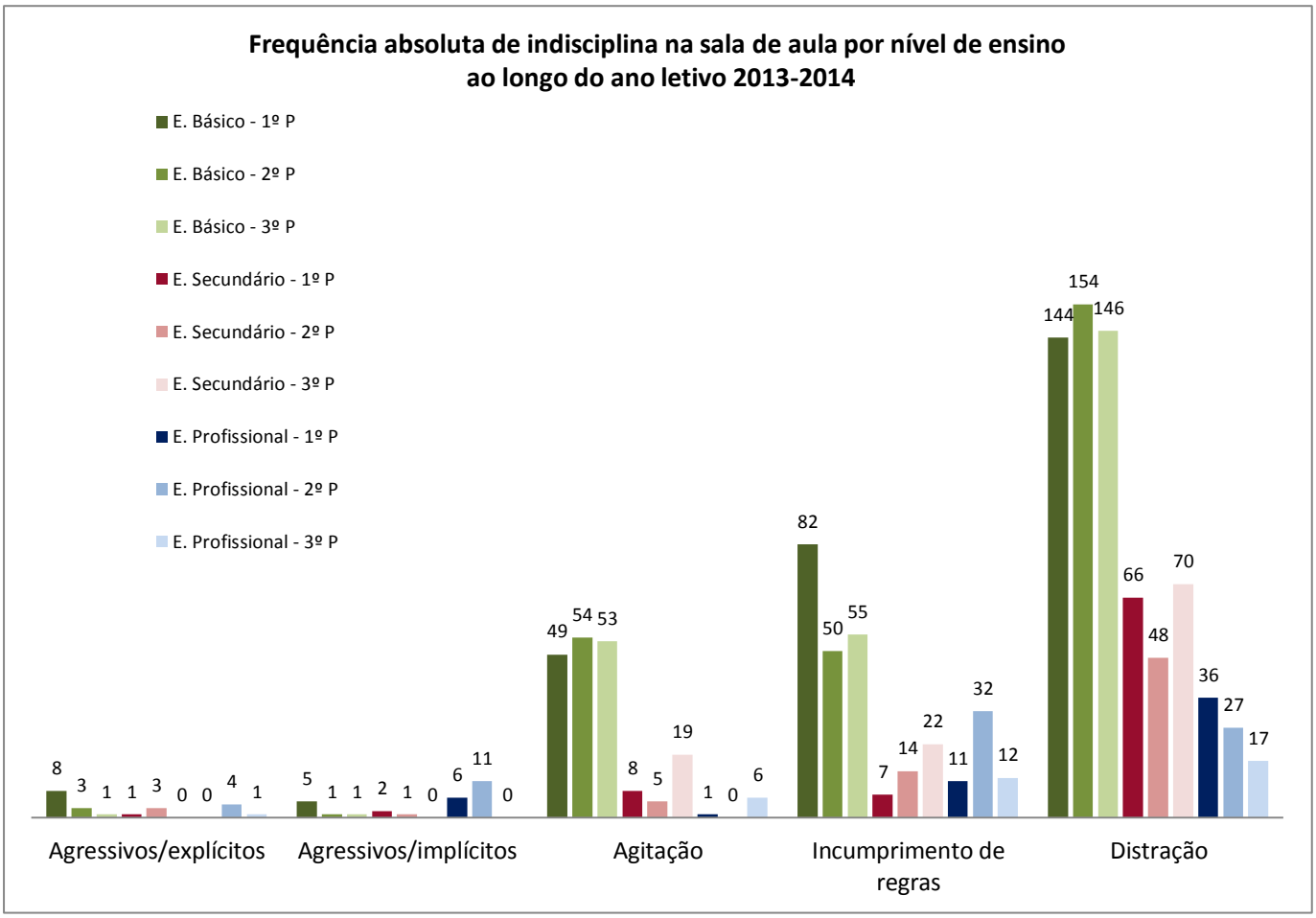

Gráfico 3

Como se pode constatar através da análise do gráfico 3, ao longo do ano letivo, e após uma subida, no 2º período, das ocorrências em análise, assistiu-se a um decréscimo dos comportamentos disruptivos, no 3º período.

No que respeita à ordem de saída da sala de aula, registamos, em 2013-14, 70 ocorrências (6% no conjunto de alunos da Escola), com percentagens de 41% para o 3º ciclo, 40% para o Ensino Secundário Profissional e, para o Ensino Secundário Regular, 19%, com indicação de terem sido motivadas por comportamentos desajustados, como «conversa frequente com o(a) colega do lado» (15,6%); «confronto com o professor através da teimosia» (14,5%); «comentários despropositados e/ou descontextualizados» (13,3%); «movimento excessivo e perturbador da

aula» (12,7%) e «distração sistemática/incompletude das tarefas» (11,6%). Registaram-se 11 casos de 1ª reincidência (16%) e 6 casos de 2ª (8%).

Houve, em 2013-14, um aumento dos procedimentos disciplinares (1,2% no conjunto de alunos da ESHM), relativamente aos anos transatos, de que resultaram diferentes sanções, conforme legalmente previsto. Registaram-se 3 reincidências.

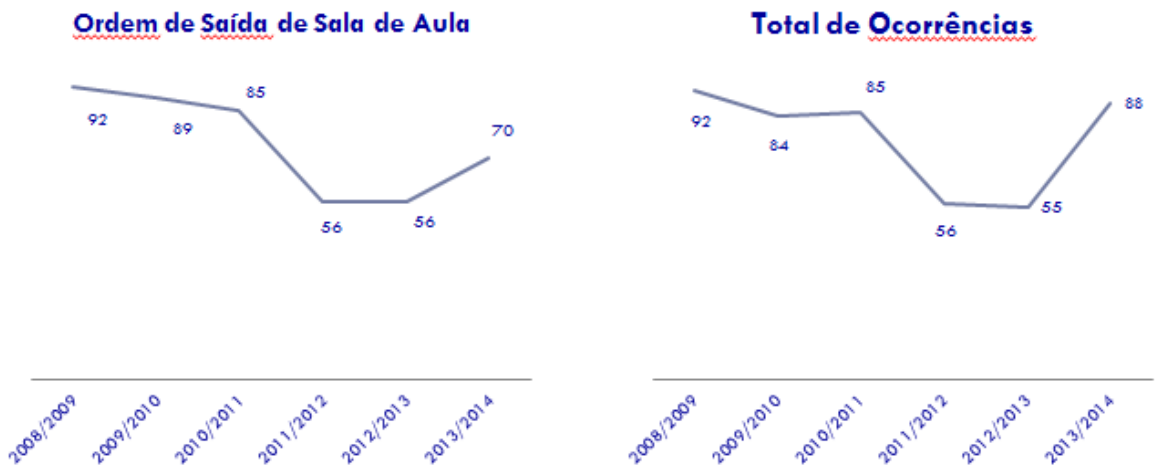

Gráfico 4

Numa análise global do clima e ambiente educativos na Escola, obtêm-se as conclusões que os gráficos seguintes evidenciam:

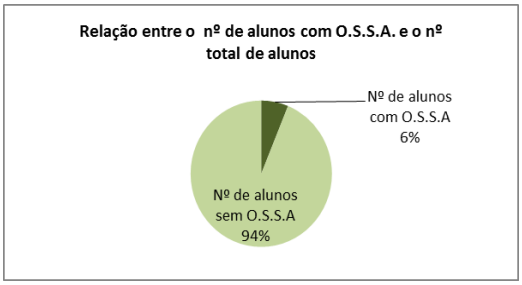

Gráfico 5

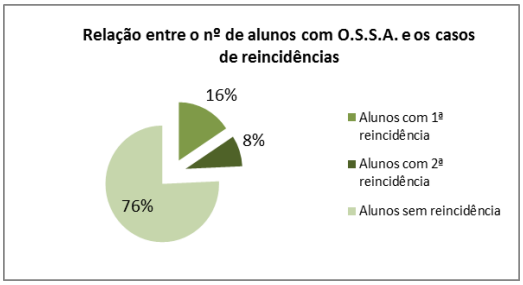

Gráfico 6

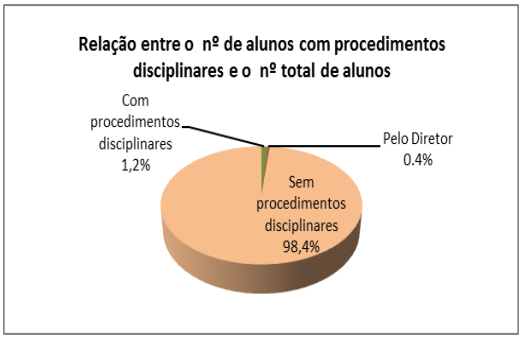

Gráfico 7

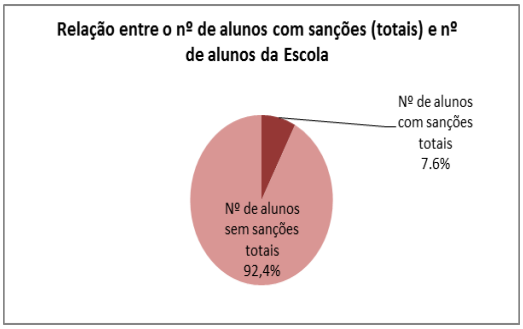

Gráfico 8

Podemos, assim, referir que a 6% dos alunos da Escola foi aplicada a medida de «Ordem de Saída da Sala de Aula» (O.S.S.A.). Destes, 76% não tiveram nenhuma reincidência. Contudo, houve 16% que reincidiram 1 vez e 8% que reincidiram duas vezes. Um conjunto de 1,2% dos alunos da Escola foi alvo de procedimento disciplinar e 0,4% de medida disciplinar aplicada diretamente pelo Diretor da Escola, conforme previsto no *Estatuto do Aluno e Ética Escolar*. Concluindo, verificamos que 7,6% dos alunos da Escola tiveram pelo menos uma sanção ao longo do ano letivo 2013/2014.

Conscientes da importância de uniformização da atuação disciplinar, e após ter encetado, em anos anteriores, um conjunto de medidas nesse sentido, que passaram pela criação de uma categorização de atos de indisciplina, pela existência de uma ficha resumo sobre a indisciplina (preenchida trimestralmente pelos conselhos de turma), pelos contactos regulares dos diretores de turma com os encarregados de educação e pela manutenção do Núcleo de Apoio aos Alunos (NAE), a Escola promoveu, no ano letivo em análise, a elaboração de um *Código de Conduta e Disciplina* (anexo ao *Regulamento Interno*), para entrar em vigor em 2014/15, que permita diminuir as ocorrências de indisciplina e potenciar as aprendizagens, contribuindo assim para o sucesso.

3. Presença dos Pais/E.E. na Escola

Verificou-se uma elevada presença dos pais/EE, quer na receção, no início do ano letivo, quer nas reuniões trimestrais de entrega de avaliações; Os 10.º, 9.º e 7.º anos foram aqueles em que os pais/EE mais se deslocaram à Escola por iniciativa própria; Na generalidade, aumentou o número dos pais/EE que vieram à Escola três vezes, ou mais, por ano, por sua iniciativa.

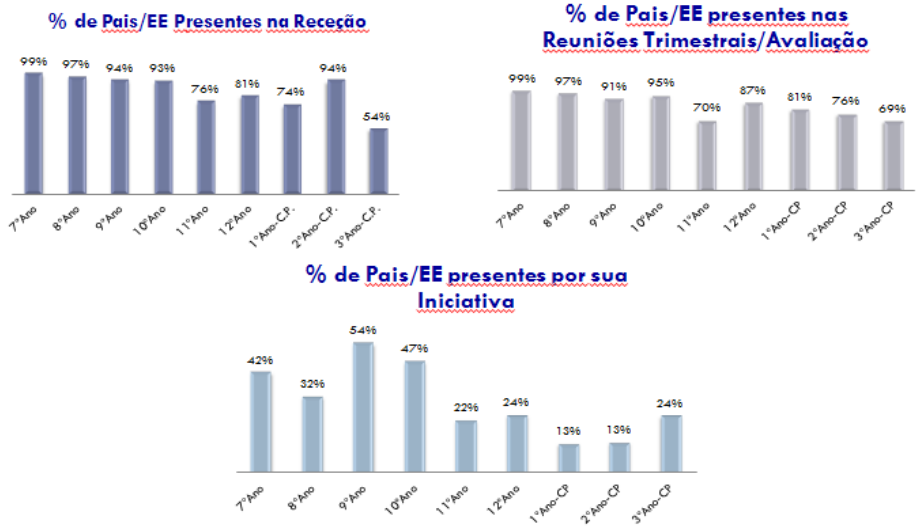

Gráfico 9

Tendo elementos para acreditar que uma maior participação dos pais / encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos diminui a incidência de indisciplina e aumenta o sucesso, a Escola intensificou a promoção dos contactos personalizados dos diretores de turma com os encarregados de educação (em vez dos que acontecem em grande grupo), de modo a orientar a sua intervenção de um modo mais eficaz.

4. Avaliação do PAA

A avaliação feita permitiu constatar o envolvimento dos professores e dos discentes e o equilíbrio entre as atividades disciplinares (80) e as interdisciplinares (79); nos relatórios de eficiência foram descritos os conteúdos exercitados e sua relação com as atividades desenvolvidas, cruzando, entre si, as iniciativas que figuraram como interdisciplinares.

A planificação das atividades foi frequentemente realizada por departamento e/ou equipas pedagógicas e as iniciativas concentraram-se nos grandes eventos da Escola: Dia do Diploma, Dia da Escola, Festa de Natal, festas de final de período, Saraus Culturais, eventos desportivos, caminhadas, e/ou grandes exposições e projetos multidisciplinares, de modo a diminuir custos, obter melhor fusão de esforços e dar maior realce à sua realização; houve também articulação, sempre que possível, de diferentes disciplinas, no sentido de diminuir os custos. As disciplinas de Filosofia, Português e Educação Física, por esta sequência, foram as que comportaram maiores custos, sendo que as inseridas na secção de Filosofia foram integralmente financiadas pelo Parlamento Europeu. De entre os financiadores, no âmbito do P.A.A., a Escola foi a entidade que comportou menores custos, seguida do POPH; A Câmara Municipal de Esposende colaborou nas atividades realizadas no âmbito do Desporto Escolar.

Houve uma melhor divulgação das atividades do que nos anos anteriores, esta foi feita de forma atempada e utilizando diversos canais de comunicação. Constatou-se ainda um papel mais ativo das Associações de Pais / E.E. e de Estudantes na dinamização de alguns eventos, dando, assim, maior visibilidade à relação entre os intervenientes da comunidade educativa;

As atividades que envolveram apresentação fora da Escola foram largamente frequentadas pela comunidade, tendo contribuído para o prestígio da E.S.H.M..

Não se realizaram sete atividades e não foram entregues vinte e cinco relatórios de execução, não sendo, por isso, possível saber se estas atividades foram ou não realizadas.

Face ao exposto, sugere-se que os projetos das atividades passem a incluir, sempre que possível, as aulas de outras disciplinas que serão ocupadas, de modo a que, atempadamente,

possam ser organizadas as permutas. Solicita-se que os relatórios de execução sejam entregues dentro do prazo estipulado no Regulamento Interno e que sejam elaborados para todas as disciplinas, independentemente de as mesmas terem sido realizadas ou não (neste último caso, deverá apor-se a fundamentação da sua não efetivação no campo do impresso destinado a "Observações". Reitera-se que as atividades do PAA não devem resultar de ações decorrentes da sala de aula ou das funções inerentes às respetivas estruturas.

5. Articulação

Foram múltiplas as iniciativas que tiveram em vista a articulação curricular: teste de diagnose uniformizado para os 7º e para os 10º Anos; atuação concertada para a elaboração e avaliação do PAA; reuniões de departamentos e de secções disciplinares, conselhos de coordenação de secções, e de coordenação dos diretores de turma; tempos comuns no horário dos coordenadores de secção e de departamento, uma vez por semana, inscritos na componente não letiva; realização de conselhos de turma intercalares; reuniões de conselhos de turma/Equipas pedagógicas, para aferição de critérios de atuação; testes intermédios implementados em Português, Matemática; Biologia, Física e Química, Filosofia; implementação das permutas de aula; realização de sessões levadas a cabo durante o ano, sob coordenação de um membro da direção e do psicólogo da Escola, entre as estruturas de coordenação educativa e pedagógica, para a elaboração do *Código de Conduta e Disciplina*; reuniões de coordenadores de Português e de Matemática da Escola com os dos dois agrupamentos concelhios; apresentação do *Relatório de Avaliação Anual da Escola* à Comunidade Educativa.

6. Resultados

6.1. Frequência

Em termos de classificação interna de frequência, no 3.º ciclo, Matemática foi, simultaneamente, a disciplina que apresentou maior percentagem de negativas e menor percentagem de sucesso de qualidade; curva idêntica, ainda que com menor percentagem de negativas e maior percentagem de sucesso de qualidade, verificou-se em Física e Química:

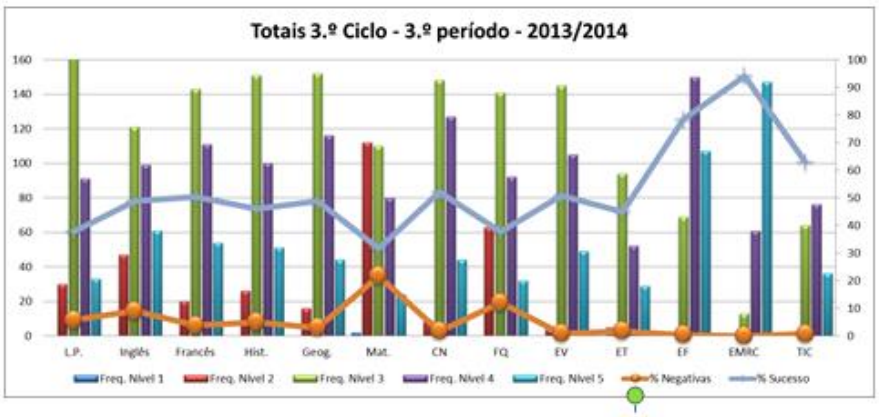

Gráfico 10

No 9.º ano, a única disciplina com percentagem de classificações positivas inferior a 50% foi Matemática, embora nesta disciplina a Escola tenha atingido 26% de sucesso de qualidade (níveis 4 e 5):

	9.º ano										
	Português	Inglês	Francês	História	Geografia	Matemática	CN	FQ	EV	EF	EMRC
% Positivas	94	85	89	91	96	47	98	77	96	99	100
% sucesso qualidade	33	46	36	34	33	26	40	31	44	70	100

Tabela 1

No 10ºano, foi Matemática B foi a disciplina que registou maior percentagem de insucesso, tendo sido também altas as percentagens de Física e Química A, Geometria Descritiva A e Matemática B; MACS foi uma das disciplinas sujeitas a exame nacional que obteve maior percentagem de sucesso de qualidade.

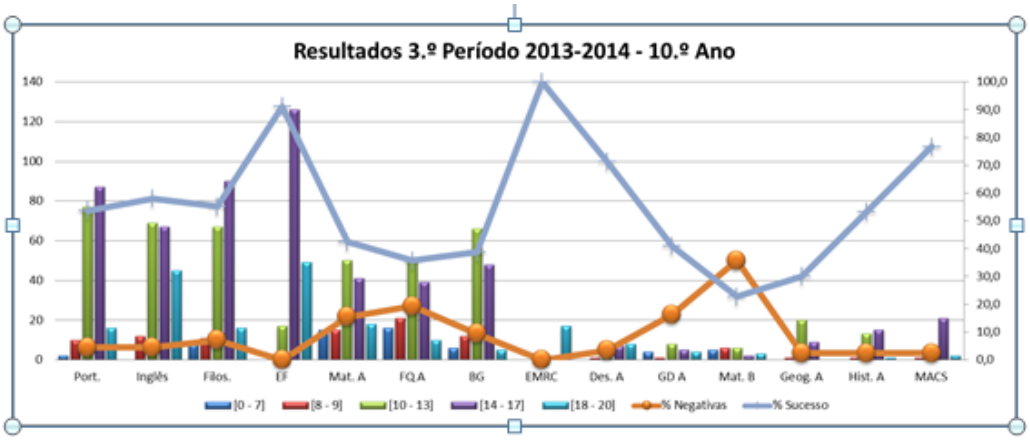

Gráfico 11

No 11º ano, Física e Química A e História da Cultura e das Artes, logo seguidas de Matemática A, História A e MACS foram as disciplinas com taxas mais elevadas de negativas; Desenho A foi a disciplina sujeita a exame nacional que apresentou maior taxa de sucesso de qualidade.

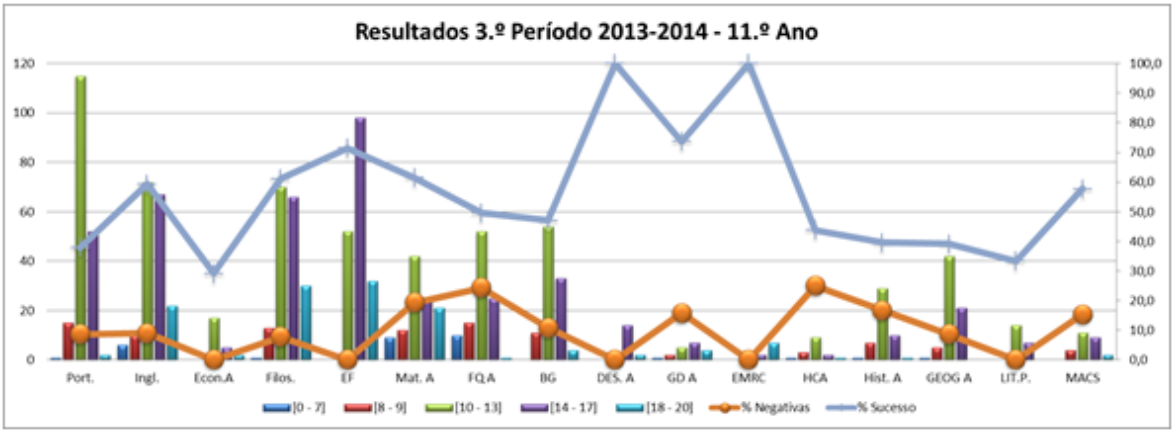

Gráfico 12

Constatou-se que, em todas as disciplinas, a percentagem de classificações positivas foi igual ou superior a 75%.

	11.º ano															
	Português	Inglês	Econ A	Filosofia	EF	Mat A	FQ A	BG	Des A	GD A	EMRC	HCA	Hist A	Geog A	LIT Port	MACS
% Positivas	91	91	100	92	100	81	76	89	100	84	100	75	83	91	100	85
% sucesso qualidade	29	50	29	53	71	42	25	36	100	58	100	19	23	30	33	42

Tabela 2

No 12º ano, História A foi a disciplina que se destacou em termos de percentagem de negativas; esta disciplina teve, também, a percentagem mais baixa de sucesso de qualidade.

Em todas as disciplinas, a percentagem de classificações positivas foi superior a 86%, excetuando a disciplina de História A, cujo valor é de 62%.

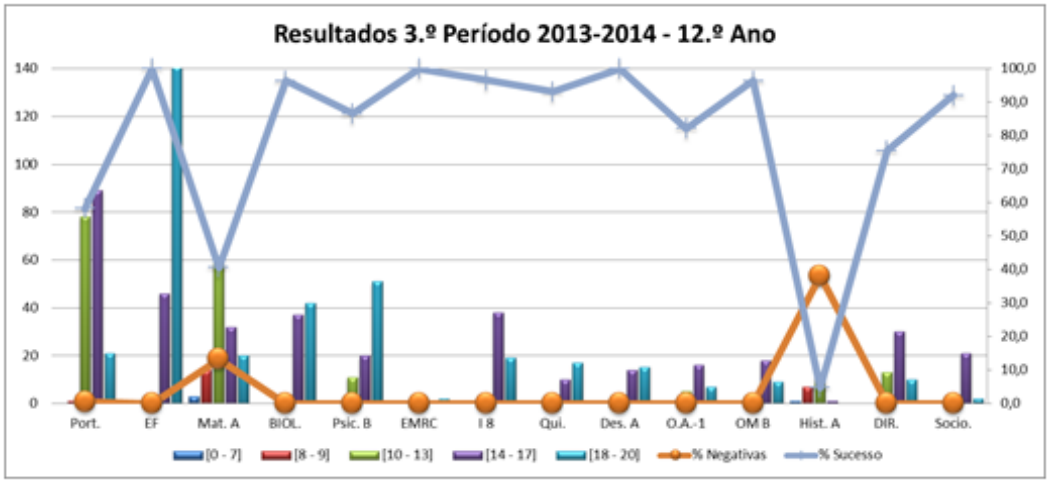

Gráfico 13

	12.º ano													
	Português	EF	Mat A	Biologia	Psicologia B	EMRC	Inglês	Química	Des A	AO	OM	Hist A	Direito	Sociologia
% Positivas	99.5	100	87	100	100	100	100	100	100	100	100	62	100	100
% sucesso qualidade	58	100	41	96	87	100	97	93	100	82	96	5	76	92

Tabela 3

Fazendo uma análise por ano de escolaridade, constata-se que, no 7.º ano, houve uma melhoria de resultados; nos Cursos Profissionais houve manutenção dos mesmos. Porém, nos 8.º, 9.º, 10.º, 11.º e 12.º anos, os resultados foram inferiores aos do ano transato.

Num estudo longitudinal por ciclo, verifica-se que, nos anos terminais de ciclo, se observa uma descida acentuada dos resultados:

Comparação dos resultados escolares (nos 9.º, 11.º e 12.º anos contempla os resultados de frequência e exame)			
Anos	2011-2012	2012-2013	2013-2014
12.º ano	70,4%	71,6%	70,0%
11.º ano	94%	96,7%	90,8%
10.º ano	96,2%	89,9%	87,8%
3.º ano	97,2%	98,0%	98,9%
2.º ano	98,0%	100,0%	100,0%
1.º ano	97,1%	100,0%	100,0%
9.º ano	96,4%	91,7%	87,9%
8.º ano	88,9%	95,6%	88,1%
7.º ano	97,5%	96,6%	98,2%

Tabela 4

Feita uma análise focalizada no insucesso dos alunos de 12.º.ano, constata-se:

Dos 61 alunos que não concluíram o 12.º ano no ano letivo 2013/14, 44 tiveram Matemática A no seu currículo e, destes, 41 não alcançaram aprovação à disciplina (93%);

No mesmo universo, 29 alunos tiveram Física e Química A no seu plano de estudos e 18 deles (62%) não conseguiram aprovação;

No mesmo universo, 29 alunos tiveram Biologia e Geologia no seu plano de estudos e 6 deles (12%) não conseguiram aprovação;

As classificações negativas remanescentes distribuíram-se, em percentagens relativamente baixas, pelas restantes disciplinas sujeitas a Exame Nacional em cada um dos cursos, nomeadamente Português, GDA, História, MACS e Matemática B;

Há ainda 4 alunos que não concluíram o 12.º ano por apresentarem classificações negativas na disciplina de Inglês da Formação Geral (Exame de Equivalência à Frequência).

Face a estas conclusões, sugere-se:

- Reforçar a orientação vocacional no 9º ano;
- Informar os alunos sobre:
  - os cálculos das médias finais do ensino secundário e de acesso ao ensino superior;
  - as médias de referência do ano anterior para efeitos de acesso aos diferentes cursos médios e/ou superiores;
  - a possibilidade de, enquanto alunos autopropostos, acrescerem a realização de outros Exames Nacionais, no 12º ano, a qualquer disciplina, para além dos que estão previstos no seu Plano de Estudo/Currículo, para efeitos de mudança de opção de formação académica posterior;
  - a possibilidade de se inscreverem no Exame Nacional de Filosofia (11.º ano), em substituição do Exame Nacional de uma das disciplinas bienais (por exemplo, Física e Química A ou de Biologia e Geologia), se não necessitarem de um deles como prova(s) específica(s);
- Oferecer Sala de Estudo nas disciplinas de 11.º aos alunos que, frequentando o 12.º ano, ainda não as concluíram.

Os dados apresentados sobre a avaliação da frequência dos alunos pode ser estruturados na tabela que se segue:

% de sucesso 2013/2014		
Ano	**Escola**	**Nacional**
7.° ano	98,2	82
8.° ano	88,1	86
9.° ano	87,9	83
10.° ano	87,8	83,3
11.° ano	90,8	86,2
12.° ano	70	60,7
1.° ano	100	98,4
2.° ano	100	99,1
3.° ano	98,9	60,1

Tabela 5

Em termos de **EFICÁCIA** da ESHM, podemos então concluir:

A Taxa de sucesso da Escola apresenta valores superiores aos nacionais em todos os anos de escolaridade, quer no do ensino regular, quer no ensino profissional;

No 9.º ano, a ESHM aproximou-se das 139 Escolas que, a nível nacional, conseguiram taxas de sucesso iguais ou superiores a 90%;

No 12.º ano, a nível nacional, apenas 20 escolas conseguiram taxas de conclusão superiores a 80% (a da ESHM foi de 70%);

Em Escolas cuja média de escolarização dos pais/EE é de 11,15 e a percentagem de alunos com escalão A é de 8,36 (e cujo nível esperado é inferior ao nosso), a taxa de sucesso, no 12º ano, foi de 62,25% (a da ESHM foi superior).

6.2. EXAMES NACIONAIS

6.2.1. 3.ºC.E.B.

Como se constata no quadro abaixo, na disciplina de Português, os resultados foram superiores aos nacionais, quer em termos de média, quer no que respeita à percentagem de positivas; na Disciplina de Matemática, os resultados da Escola igualaram os nacionais, em Matemática, quer em termos de média, quer no que respeita à percentagem de positivas:

Disciplina	Média (%)		Percentagem de Positivas (%)	
	Escola	Nacional	Escola	Nacional
Português	57.5	56	71	69
Matemática	52.5	53	53	53

Tabela 6

A média da ESHM esteve acima do valor esperado, tendo em consideração o contexto socioeconómico.

Constata-se uma progressiva melhoria nos dois exames, quer em termos de média, quer de % de positivas, ao longo dos últimos 3 anos:

Disciplina	Média da Escola(%)			Percentagem de Positivas da Escola (%)		
	2012	2013	2014	2012	2013	2014
Português	54.5	52.7	57.5	69	60	71
Matemática	49	52.4	52.5	46.4	59	53

Tabela 7

6.2.2. ENSINO SECUNDÁRIO

Mais de metade das disciplinas do ES apresentaram média positiva (excetuaram-se Filosofia, Matemática A, Economia A e MACS);

Mais de metade das disciplinas do Ensino Secundário apresentaram média igual ou superior à nacional (excetuaram-se Desenho A, Economia A, Filosofia, Matemática A, MACS e Inglês);

Na quase totalidade das disciplinas, a percentagem de positivas foi superior à nacional (excetuaram-se Matemática A e Filosofia);

Em mais de metade das disciplinas, a percentagem de aprovação foi superior à média nacional (excetuaram-se Biologia e Geologia, Desenho A, Geometria Descritiva e Filosofia);

Em mais de metade das disciplinas, a percentagem de aprovação foi igual ou superior a 90% (em Literatura Portuguesa este valor foi de 100%), sendo de 79% a percentagem mais baixa de aprovação registada na Escola (tratou-se de Matemática A, mesmo assim com valor superior ao nacional).

As disciplinas com melhor média de exame na nossa Escola foram GDA – 14 valores, Literatura Portuguesa – 13,6 valores, Inglês – 13,2 valores, Desenho A – 12,2 valores, História A - 12 valores.

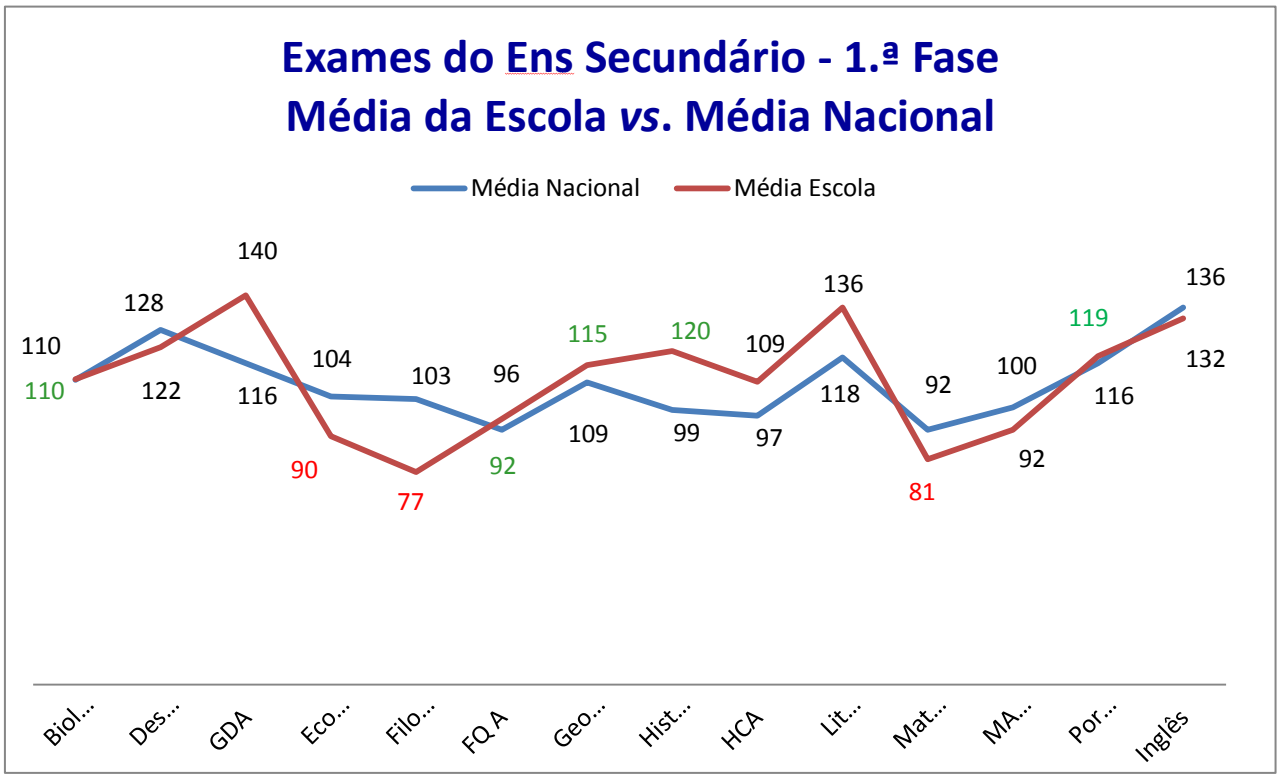

Gráfico 14

A média da Escola, tendo em consideração todos os exames realizados, foi de 10,48 (a média nacional foi de 10,25). Foi superior à dos anos transatos: 10,16 em 2013, 9,54 em 2012 e 10,21 em 2011. De acordo com um Estudo da Universidade Católica Portuguesa, publicado no Jornal *Público*, o valor esperado para a nossa Escola era de 9,99, tendo em consideração o contexto socioeconómico dos nossos alunos/famílias.

Atendendo à média dos alunos internos, foi possível agrupar as diferentes disciplinas sujeitas a exame nacional em cinco grupos:

- Acompanharam a subida registada a nível nacional, superando-a, Literatura Portuguesa, Geografia A, Desenho A e MACS;
- Contrariaram a descida a nível nacional com uma subida de resultados História da Cultura e das Artes e Geometria Descritiva A;
- Subiram, relativamente ao ano anterior, mas não acompanharam a subida registada a nível nacional Física e Química, Biologia e Geologia e Português;
- Desceram relativamente ao ano anterior, registando uma descida mais acentuada do que a nacional Matemática A, História A e Economia A;
- Mantiveram a média do ano anterior, não acompanhando a subida a nível nacional, Filosofia.

6.3. ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Em 2014, na 1.ª fase, ficaram colocados 93% dos alunos que apresentaram candidatura;

A Universidade do Porto, a Universidade de Coimbra, o Instituto Politécnico do Porto, a Universidade do Minho, o Instituto Politécnico de Viana do Castelo e o Instituto Politécnico do Cávado e Ave foram as instituições do Ensino Superior que acolheram maior número de alunos da Escola;

Pela terceira vez consecutiva, o número de alunos colocados em Universidades suplantou o dos colocados em Institutos Politécnicos;

Os cursos das áreas de Gestão (32,6%), Saúde (25,9%), Engenharias (14%), Artes (11,6%), Educação (11%) e Humanidades (4,9%) foram os que receberam maior número de alunos;

Mais de metade (53%) dos alunos conseguiu ingressar na sua primeira opção.

6.4. SALAS DE ESTUDO

Tendo em vista a superação de dificuldades, pontuais ou estruturantes, a Escola disponibilizou, como habitualmente, aos seus alunos, três tipos de apoio em sala de estudo:

- Sala de estudo genérica;
- Sala de Estudo Específica;
- Sala de Estudo para alunos propostos pelos Conselhos de Turma.

A monitorização realizada ao longo dos últimos anos permitiu verificar:

- Aumento da procura, quer voluntariamente, nas 2 primeiras tipologias, quer como alunos propostos;
- Maior interesse por parte de alunos e pais/EE na frequência destes apoios;
- **Melhoria dos resultados escolares dos alunos que frequentam as salas de estudo com assiduidade.**

Nas salas de estudo genéricas foram prestados 5134 apoios, ao longo o ano.

Nas salas de estudo específicas, nas disciplinas sujeitas a exame nacional, registaram-se 1353 presenças em Matemática do 12ºano, 551 em Matemática do 9ºano, 429 em Português (9ºs e 12ºs anos), 435 em Física e Química A do 11ºano, 361 em Geometria Descritiva A do 11ºano, 120 a Biologia e Geologia, 112 a em MACS, 104 a Geografia A.

Nas salas de estudo destinadas aos alunos propostos pelo CT, no EB, dos 225 alunos que as frequentaram com assiduidade, 30% melhoraram as suas classificações; no ES, dos 51 alunos que as frequentaram assiduamente, 55% melhoraram as suas classificações.

A ESHM proporcionou ainda, aos alunos, o projeto Saber+, que incluiu apoio intensivo próximo da época de exames.

7. Avaliação do desempenho da organização

METAS DA ESCOLA vs. METAS NACIONAIS "EDUCAÇÃO 2015"

As metas relativas à taxa de desistência aos 14, 15 e 16 anos foi atingida, em todas as faixas etárias:

Global (3.ºCEB e Ens Sec)		Total de alunos Ab/EF/AM	Total de Alunos	% de Desistência	Meta Escola	Meta Nacional 2015
2013/2014	aos 14	0	93	0	0%	1%
	aos 15	0	200	0	2,5%	2%
	aos16	0	190	0	4%	4%

Tabela 8

Não foram atingidas as metas traçadas em 3 dos exames nacionais, tendo sido atingidas apenas num deles (Português 12.º ano):

		Disciplinas	% Positivas	Metas da Escola	Metas 2015 Nacionais
2013/14	EB	Português	71%	79%	75%
		Matemática	53%	58%	55%
	Ens Sec	Português	83%	65%	65%
		Matemática	35%	66%	70%

Tabela 9

A taxa de repetência da ESHM está dentro do definido a nível nacional para 2015 no 3.º CEB, ultrapassando as metas nacionais no Ensino Secundário. Em quatro dos seis anos de escolaridade com que a Escola trabalha, foram ultrapassados os valores definidos como metas a alcançar pela unidade orgânica (8.º, 10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade).

		TRANSIÇÃO			CONCLUSÃO			% Repetência	Metas	
		SIM	NÃO	TOTAL	SIM	NÃO	TOTAL		Escola	Metas 2015 Nacionais
2013/14	7º	109	2	111				1,8	4,80%	
	8º	104	14	118				11,9	4,70%	
	9º				87	12	99	12,1	13,10%	
	3º CEB	213	16	229	87	12	99	8,5		10%
	10º	173	24	197				12,2	8%	
	11º	185	22	207				10,6	4,70%	
	12º				149	61	210	29,0	24,5%	
	Ens Sec	358	46	404	149	61	210	17,4		12%

Tabela 10

Conclusão

Vários estudos apontam razões/fatores justificativos para o insucesso escolar. Os dados de investigação aí plasmados aplicam-se, também, à análise que aqui se apresenta. Assim, de entre os fatores a ter em conta na contextualização dos resultados da ESHM, poderemos destacar:

- O nível socioeconómico e cultural das famílias;
- O nível de escolarização dos pais/EE;
- As expectativas das famílias e dos alunos acerca do futuro profissional dos educandos;
- Os objetivos a curto e médio prazo das famílias e dos alunos;
- O investimento feito na realização das atividades escolares;
- A estabilidade familiar.

Todos estes fatores, sendo alheios à sala de aula, têm uma enorme repercussão na atitude perante o ensino e a aprendizagem e no clima de sala de aula, influenciando, por isso, a forma como os conteúdos ensinados são apreendidos e, consequentemente, o sucesso dos alunos.

Não podendo controlar estes fatores, resta-nos encontrar formas de promover o sucesso, que passarão, obrigatoriamente, pela motivação e **resiliência** de professores e Direção da Escola para:

- **Gerir** melhor o **tempo**;
- Promover a **cooperação** profissional, potenciando os tempos comuns semanais de trabalho entre docentes / equipas;
- **Foca**r a comunidade escolar na melhoria das aprendizagens;
- **Gerir** o **currículo** (nestes dois últimos anos, conseguimos – graças à melhoria de resultados que temos registado - aumentar a carga horária de algumas disciplinas, reorganizando, assim, pedagogicamente o currículo dos alunos e, no presente ano letivo, foi possível introduzir momentos de coadjuvação);
- Motivar e fazer crescer a **esperança** de professores, alunos e pais, pois sem **expectativas** positivas dos profissionais da educação não há ensino de qualidade; sem a motivação e **implicação** dos alunos não é possível alcançar as aprendizagens e a aquisição de valores; sem o apoio e **acompanhamento** dos pais/EE, em casa, é mais difícil melhorar e progredir.

Na Escola Secundária com 3.º Ciclo Henrique Medina preocupamo-nos com o aperfeiçoamento de procedimentos, de forma a contribuirmos para a melhoria das aprendizagens, aumento do sucesso e criação de oportunidades aos alunos. Assim, são exemplo de medidas que temos implementado:

- O projeto de tutoria interpares - projeto-piloto de acolhimento e integração dos novos alunos da escola;
- O *Código de Conduta e de Disciplina*, de cuja implementação resultará a uniformização de procedimentos, clarificação de que é esperado e do que não é suposto acontecer, especificando com clareza as consequências de diferentes tipos de comportamentos;
- O Plano de Formação da Escola, dirigido aos vários elementos da comunidade educativa (alunos, professores, pais/EE e assistentes operacionais e técnicos), tendo sempre como preocupação central a focalização em áreas/temáticas prioritárias para a Escola;
- A Ocupação Plena dos Tempos Escolares, centrada na rentabilização do tempo em que, por motivo imprevisto, um professor falte, assegurando a Escola a substituição da aula por atividades de natureza lúdica, desportiva, cultural ou científica, que contribuam para o desenvolvimento cognitivo dos alunos;

- Os Projetos e Clubes que promovem o sucesso, a integração e contribuem para a diminuição do abandono escolar; que fomentam o espírito crítico, a curiosidade científica, o desenvolvimento físico e desportivo, a cidadania, a autoestima e a identidade dos nossos alunos ("Clube de Ciência", "Projeto de Tutoria Interpares", "Clube de Dança", "Euro Escola", "Parlamento dos Jovens", "Olimpíadas da Matemática e da Biologia", "Projeto *Comenius"*, "A Minha Escola de Ciências", diferentes atividades/jogos da Matemática, as campanhas de solidariedade e ao "Clube de Desporto Escolar"). São atividades que estimulam a necessidade de pertencermos a um grupo com o qual nos identificamos, isto é, que fomentam o sentido de pertença.

É desta forma que a Escola Secundária com 3º ciclo Henrique Medina, no quadro do seu *Contrato de Autonomia* e do *Projeto Educativo de Escolas em Rede* que, com as restantes unidades orgânicas do Concelho de Esposende partilha, pretende dar corpo à sua **Missão, de prestar um serviço de educação pública universal, promovendo a Disciplina e a Excelência *para* Todos e *por* Todos**.

Pode ler na íntegra o Relatório Anual de Autoavaliação da Escola 2013/2014.

Escola Secundária de Esposende, 12 de dezembro de 2014

Observatório de Qualidade da Escola (OQE)